



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
CONSELHO DO CAMPUS ITAGUAÍ

Ata aprovada na 6ª Sessão Extraordinária de
2021, realizada em 22/10/21.

ATA DA TERCEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DO CAMPUS (CONPUS) ITAGUAÍ, REALIZADA EM VINTE E CINCO DE AGOSTO DE DOIS MIL E VINTE E UM

5 Aos vinte e cinco dias do mês de agosto de dois mil e vinte e um, às dez horas e seis minutos, por meio de ferramenta de *web*
conferência do *Microsoft Teams*, foi realizada a terceira sessão extraordinária do Conselho deste *Campus*, à qual estiveram presentes
o Presidente, Luiz Diniz Correa – Diretor do *Campus* Itaguaí, e os conselheiros: Nelson Mendes Cordeiro – Gerente Acadêmico,
Fernando Albuquerque dos Anjos – Gerente Administrativo, Vanessa Milhomem Schmitt – Coordenadora do Curso Técnico em
10 Mecânica Integrado ao Ensino Médio (TIM), Priscila de Jesus Freitas Pinto – Coordenadora do Curso de Graduação em Engenharia de
Produção, Julien Mauprivez – Coordenador do Curso de Graduação em Engenharia Mecânica, Fernando Cesar Coelli – Coordenador
do Curso Técnico em Portos, Joanes Silva Dias – representante dos docentes do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT), Ivanilma
de Oliveira Gama e Maurício José de Carvalho - representantes dos Técnicos-Administrativos em Educação (TAEs) e Rogério Pires dos
Santos - representante dos docentes da Extensão. Ouvintes: Débora da Silva Lopes. Ausências de: Francisco Carlos Nipo da Silva –
representante dos docentes do EBTT, Roberto Mello Vieira - representante dos TAEs, representantes dos Discentes da Graduação
15 (vacância) e os representantes dos Discentes do Técnico (vacância). Ausências justificadas de: Vinícius Tomaz Gonçalves, que é
suplente, representante dos docentes da Extensão e Rodrigo Rodrigues de Freitas, que é suplente, representante dos docentes do
EBTT. O Presidente deu início à **Ordem do Dia, Item 1.1 - Avaliação e aprovação do formulário do Plano de Capacitação Docente
dos Colegiados Acadêmicos (PCDCAs) 2021 do Campus Itaguaí**, passando a palavra para o conselheiro Joanes Dias que relatou que
esse tipo de reunião já havia acontecido em 2019. Disse ainda que em 2020 não houve essa reunião em função da pandemia do Novo
Coronavírus – COVID-19. Ele explicou que o PCDCAs trata sobre a organização dos afastamentos dos docentes do *Campus* para a
20 realização de mestrado ou de doutorado e segue as determinações do Plano Institucional de Capacitação Docente (PICD), que tem
como base a regulamentação dada pela Resolução CODIR nº 25 de 29 de novembro de 2015. Continuando disse que o PCDCAs além
de fazer o acompanhamento dos docentes que estão afastados e fazer o ranqueamento dos docentes que desejam se afastar nos
próximos anos, faz as atualizações e ajustes necessários ocorridos durante a vigência do mesmo. Informou que toda a documentação
relativa ao PCDCAs estava disponível no *site* de Cefet/RJ. Disse que ele e o professor Vinícius Gonçalves são os representantes do
25 *Campus* Itaguaí na Comissão Gestora (CG) do PICD. Em seguida, Joanes Dias fez uma sucinta explanação do PICD. Ele destacou que o
número máximo de professores substitutos atuando simultaneamente é limitado a 20% do colegiado, conforme o artigo 28 da
resolução supracitada, considerando todas as razões de substituição, não apenas capacitação. Depois apresentou o formulário de
consolidação dos PCDCAs pelo conselho superior, com as solicitações dos afastamentos dos professores dos colegiados acadêmicos
30 (CAs), e o diagnóstico consolidado do conselho sobre os CAs, que tinha os pontos fortes (conceito de curso, indicadores do corpo
docente e outras informações relevantes dos CAs); fragilidades (conceito de curso, indicadores do corpo docente e outras
informações relevantes dos CAs); e planejamento (propostas de criação de cursos novos, contribuições das capacitações, ações
previstas e outras informações relevantes). Após a apresentação, Joanes Dias disse que estava à disposição do pleno para responder
às dúvidas e aos questionamentos. O Presidente falou sobre duas situações do quadro fragilidades: primeira situação - referente ao
curso de Engenharia de Produção: Biblioteca com falta de obras para o curso - disse que o *Campus* faz compra de livros todos os
35 anos e que o maior investimento do *Campus* é em livros; segunda situação - referente à quantidade de salas de aulas insuficiente – o
Presidente informou que o *Campus* fez mais 03 salas e questionou ao conselheiro Joanes Dias se esse número de salas continuava
insuficiente. Joanes Dias informou que essas observações não haviam sido feitas por ele e sim pelas coordenações. O Presidente
obedecendo a ordem de pedido de fala, passou a palavra para a Coordenadora do curso de Engenharia de Produção, Priscila Pinto,
40 que disse que esse número atendia a necessidade do ciclo profissional do curso, mas a carência de salas de aula continuava. Ela disse
que o ideal seria que o curso fosse totalmente noturno a partir do 5º período, pois dessa maneira diminuiria a evasão, porque muitos
alunos querem trabalhar durante o dia e estudar na parte da noite. Continuando, relatou que aos sábados 03 cursos (TIM,
Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção) disputavam as salas de aula, principalmente no turno da manhã. Disse ainda que
atualmente o curso de Engenharia de Produção tem aulas que iniciam às 15:40h por não ter sala de aula disponível. Ela disse que em
45 2020.1, antes da pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19, o planejamento do curso já havia sido feito incluindo as 03 novas salas
de aula e por esse motivo ela havia conseguido alocar mais turmas à noite. Mas, ainda assim, algumas disciplinas do 6º ao 10º
período ficaram no turno da tarde. Sobre a questão dos livros, Priscila Pinto disse que o que foi destacado no formulário de
diagnóstico era referente à ausência de verba para investimento, de um modo geral, e não se referindo somente ao *Campus* Itaguaí.
Disse que o curso de Engenharia de Produção por ser um curso novo em comparação aos 04 cursos que o *Campus* oferece, ficou para
trás em relação à compra de livros, se comparados aos demais cursos do *Campus*, e por esse motivo está sempre solicitando mais
50 livros para mitigar essa carência. O Presidente perguntou à Priscila Pinto se a Biblioteca Virtual que o sistema Cefet/RJ estava
adquirindo iria ajudar com a falta de livros. Priscila Pinto respondeu que na época em que foi consultada sobre os títulos que seriam
disponibilizados pela Biblioteca Virtual, verificou que o acervo não contemplava muitos títulos para todo o curso, mas os títulos
ajudariam muito o ciclo básico. O Presidente disse que não estava a par do processo de aquisição da Biblioteca Virtual, mas
acreditava que após a conclusão do processo seria possível a inserção de novos títulos na Biblioteca Virtual. O Presidente seguindo a
55 ordem do pedido de fala, passou a palavra para a conselheira Ivanilma Gama, que é bibliotecária. Ela disse que a Biblioteca teve dois
problemas em relação aos livros que prejudicaram muito o curso de Engenharia de Produção: teve um ano (2016) em que a
Biblioteca não conseguiu concluir o processo de compra de livros porque faltou verba. E no ano seguinte teve problemas com o
fornecedor - não somente o *Campus* Itaguaí, mas os outros *campi* também tiveram esse mesmo tipo de problema - em função da
modalidade de compra que a DIRAP (Divisão de Administração e Planejamento) estava tentando implantar e não deu certo. Ela disse
60 que a Biblioteca teve uma dificuldade na aquisição do total dos livros, pois o fornecedor demorou para entregar os livros e não
entregou nem a metade dos livros planejados no processo de compra. Disse que no final de 2019, a Biblioteca conseguiu concluir a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
CONSELHO DO CAMPUS ITAGUAÍ

65 compra dos livros priorizando os livros para o ciclo básico e priorizando os livros para o curso de Engenharia de Produção, com o intuito de mitigar as demandas do curso. Ivanilma Gama relatou que nos anos anteriores a Biblioteca deu prioridade aos livros do curso de Engenharia Mecânica por ser um curso mais antigo e por ter demandas que a Biblioteca não conseguia atender totalmente. Disse que boa parte dos livros do curso de Engenharia de Produção já estavam na Biblioteca, cadastrados no sistema SophiA, porém os discentes ainda não tiveram acesso a esses livros porque as atividades presenciais estão suspensas em função pandemia. Em seguida, ela falou que o processo sobre a Biblioteca Virtual está em fase de finalização, pois no princípio a idéia era somente para o *Campus Itaguaí*, mas em função do valor desse serviço, a ideia foi expandida para todo o sistema do Cefet/RJ. Disse que o acervo da empresa contratada contém mais títulos voltados para o ciclo básico, mas como os cursos das engenharias e o TIM demandam um

70 quantitativo grande de livros para atender a essa comunidade, o acesso virtual torna-se mais prático tanto para a Biblioteca, quanto para os professores e para os alunos. A conselheira Ivanilma Gama disse que alguns livros que estão nas ementas dos cursos do *Campus Itaguaí* não serão contemplados pela Biblioteca Virtual e explicou que não é possível inserir outros títulos, mas que ao longo da assinatura desse serviço a empresa vai assinando com outras editoras de livros eletrônicos e que consequentemente disponibilizaria esses títulos para seus assinantes. Ela disse que esses livros podem ou não atender as demandas dos cursos, mas são

75 novos livros. Disse que o Conselho de Bibliotecas do Cefet/RJ está estudando uma futura proposta a qual visa assinar uma outra base de dados que contemple os livros que estão faltando. Em seguida, o Presidente passou a palavra para o conselheiro Julien Mauprivez, Coordenador do curso de Engenharia de Mecânica, que relatou ao conselheiro Joanes Dias sobre o pedido de possível afastamento da professora Jordana Luiza Barbosa da Costa Veiga para doutorado feito na última reunião de Colegiado e que o pedido dela não havia sido avaliado pelo Colegiado por falta de documentação e após o término da reunião o professor Nelson Mendes Cordeiro alertou a Julien que o pedido de afastamento para doutorado dele não constava no formulário de consolidação dos PCDCAs. Julien Mauprivez disse que o pedido de afastamento do professor Nelson Cordeiro havia sido encaminhado, avaliado e classificado pelo Colegiado em 2019 e que em 2020 o Colegiado foi instruído a colocar no PCDCAs somente os pedidos de prorrogação de afastamentos ou términos de afastamentos e que não seriam considerados novos pedidos de afastamentos. Ele disse que para fazer a planilha PCDCAs desse ano copiou os dados da planilha do ano passado, dessa forma não incluiu a solicitação do professor Nelson

80 Cordeiro. Julien Mauprivez perguntou ao conselheiro Joanes Dias se teria como incluir essas solicitações na planilha, já que o PCDCAs seria consolidado em 13 de setembro. Joanes Dias incluiu os nomes da professora Jordana Veiga e do professor Nelson Cordeiro, como os possíveis afastamentos em 2022, na planilha que estava sendo apresentada. Em seguida o Presidente passou a palavra para o conselheiro Nelson Cordeiro que ressaltou a importância de os docentes manterem seus currículos *Lattes* atualizados pois esses dados interferem na avaliação do índice de produção acadêmica, que pontua na avaliação para a solicitação de afastamento. Ele disse que fez algumas produções acadêmicas em 2019 e em 2020 que não estavam atualizadas no *Lattes* dele e que no dia anterior ele tentou atualizar a planilha PCDCAs, mas não conseguiu porque a planilha já estava sendo votada no Colegiado. Nelson Cordeiro disse que faria a atualização de suas produções acadêmicas antes da consolidação da planilha em setembro. Continuando, ele disse que achou pessimista colocar no quadro fragilidades: infraestrutura inadequada, pois foram feitos muitos investimentos no *Campus Itaguaí* como: quadros novos para as salas de aula, cadeiras novas para os laboratórios de informática, armários novos para os outros laboratórios, reformulação da mobília da Biblioteca, entre outras aquisições e mesmo com a pandemia o *Campus Itaguaí* foi todo pintado e teve dois laboratórios reformados, frutos do acordo de cooperação técnica com a Ternium. Nelson Cordeiro disse também que os organismos avaliadores dos cursos de Graduação não detectaram esse nível de inadequação, pois avaliaram com boas notas o quesito que foi classificado pelos coordenadores como inadequados. Disse que o *Campus* não possui uma infraestrutura dos sonhos, mas já formou diversos profissionais. Solicitou aos representantes da CG do PICD do *Campus Itaguaí* que alterassem a palavra inadequada por outra mais apropriada para a situação. Joanes Dias perguntou se Nelson Cordeiro tinha alguma sugestão. Nelson sugeriu a CG que pensasse em uma palavra, pois no geral infraestrutura englobava variáveis como: infraestrutura física, infraestrutura de recursos humanos, infraestrutura de recursos financeiros, dotações orçamentárias, infraestrutura técnico-pedagógica, portanto não poderia ser usada de forma genérica somente como infraestrutura física. Nelson Cordeiro continuou falando sobre o quadro fragilidades: acervo bibliográfico inferior ao recomendado para atendimento aos cursos, disse que não via o acervo como inferior pois as bibliografias básicas para as disciplinas já eram contempladas pelo acervo. Além de as bibliotecas dos *campi* terem uma interface de intercâmbio funcionando de forma integrada, ou seja, os discentes também têm acesso aos livros das outras bibliotecas do sistema Cefet/RJ. Sobre os pontos fortes, Nelson Cordeiro falou que colocaria no diagnóstico consolidado: o projeto de expansão do *Campus* que está sendo elaborado e reestruturado, as parcerias público-privadas, acordo de cooperação técnica com a Ternium e os acordos de cooperação técnica que estão em andamento com a Prefeitura Municipal de Itaguaí, com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Itaguaí e com a Secretaria Municipal de Saúde de Itaguaí. Nelson Cordeiro pediu à CG que refletisse sobre essas questões e fizesse um texto mais atualizado sobre os pontos fortes. O conselheiro Joanes Dias disse que destacou no documento as considerações feitas pelo conselheiro Nelson Cordeiro e que estaria à disposição para receber as sugestões dos demais conselheiros. Ele disse que encaminharia o documento para a CG do PICD, no dia seguinte, após fazer as adequações sugeridas e as correções das palavras. O Presidente antes de passar a palavra para o próximo conselheiro confirmou com Joanes Dias se o texto que estava escrito no quadro fragilidades era falta de laboratórios de informática para pesquisa, pois a letra da apresentação estava muito miúda. Joanes Dias respondeu que o texto que dizia falta laboratórios específicos e ferramentas havia sido indicado pela Coordenação do curso de Engenharia de Produção e o texto ausência de laboratório de informática para os alunos realizarem pesquisas e trabalhos foi indicado pela Coordenação do TIM. O Presidente quis entender melhor o que significava laboratório específico e laboratório para pesquisa e pediu para as coordenadoras explicarem os textos. Vanessa Schmitt, Coordenadora do TIM, disse que os laboratórios de informática na maioria das vezes são utilizados como sala de aula na parte da tarde e muitas vezes, no horário da tarde, o aluno precisa utilizar o laboratório para fazer um trabalho de *Solidworks*, pedido pelo professor, e não tem como o aluno utilizar o laboratório, pois o mesmo está sendo utilizado como sala de aula e essa é a finalidade

110

115

120



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
CONSELHO DO CAMPUS ITAGUAÍ

desse laboratório. Continuando, ela disse que na parte da tarde não tem um horário certo para os alunos utilizarem o laboratório. Vanessa Schmitt disse que muitas vezes teve de sair do laboratório com seus alunos porque outro professor precisava dar aula. Ela disse que não existe um laboratório de informática com o programa *Solidworks* instalado que atenda aos alunos para que eles possam fazer seus trabalhos e eles não têm como ter esse programa instalado em seus computadores de casa, pois é muito caro. Vanessa Schmitt disse que o ideal seria a criação de outro laboratório de informática pra atender essas necessidades. O Presidente disse que estava discutindo com o Diretor-Geral a possibilidade de criar mais duas salas de aula: uma na parte de cima entre os blocos B e C, que na verdade poderiam ser duas salas, e a outra sala ficaria na parte de cima entre os Laboratórios de Portos e Elétrica II, e que também poderia fazer mais uma sala ou um laboratório embaixo dessa sala. Ele disse que primeiro tinha que ter a obra, mas atualmente estava com dificuldade de conseguir o projeto da obra porque a arquiteta saiu do Cefet/RJ. Continuando, disse que a Diretora da DIRAP solicitou a ele que fizesse o mais breve possível um planejamento das necessidades que o *Campus* Itaguaí tem até 2025. Ele disse que quando estiver com o esboço desse plano irá fazer uma reunião com o gerente acadêmico, gerente administrativo e coordenadores. Em seguida, passou a palavra para o conselheiro Fernando Anjos, que disse que a montagem dos laboratórios foi feita com a intenção de haver compartilhamento dos laboratórios entre os cursos, principalmente os laboratórios de informática. Ele disse que diante do que foi exposto pela Coordenadora do TIM, entendeu que seria necessário cada curso ter seu laboratório de informática, mas para que isso fosse possível ele deveria consultar o Diretor do *Campus* Itaguaí para saber sobre a disponibilidade de espaço físico e equipamentos. O Presidente falou com Fernando Anjos que não havia a possibilidade de cada curso ter seu laboratório, pois hoje o *Campus* tem pouco espaço físico e o custo era muito alto para montar e manter 04 laboratórios de informática. O Presidente disse que o ideal seria administrar o uso dos laboratórios com a criação de mais salas de aula, pois o curso de Engenharia de Produção ocupava o laboratório de informática, na parte da tarde, por não ter sala de aula disponível. O conselheiro Fernando Anjos concordou com a fala do conselheiro Nelson Cordeiro em relação à palavra inadequada no quadro fragilidade quando referia-se à infraestrutura. Em seguida, o Presidente passou a palavra para o conselheiro Julien Mauprivez que sugeriu a palavra incompleta para substituir a palavra inadequada. Ele disse que de fato faltava espaço físico e que os cursos poderiam compartilhar os laboratórios de informática, pois o *Campus* funcionava em 03 turnos e os cursos não iriam utilizar os laboratórios de informática na mesma hora. Disse também que os coordenadores e os professores estavam cientes dos esforços da equipe diretiva (Direção e Gerências) e que as necessidades não seriam sanadas do dia para noite e que as colocações não eram um ataque à gestão e sim uma constatação de que ainda estão faltando nos cursos algumas coisas. Citou como exemplo a Extensão que está dividindo espaço no Laboratório IFMaker, mas há necessidade de mais espaço para a Extensão e entende que as atuais circunstâncias não permitem a expansão porque não tem orçamento. Continuando, Julien Mauprivez disse que considerava a infraestrutura do *Campus* boa em todas as suas variáveis e sabia que o *Campus* estava sempre buscando mais melhorias. O Presidente falou para o conselheiro Julien Mauprivez que a equipe diretiva tinha certeza de que as necessidades apresentadas não eram ataques à gestão e sim a ansiedade de que todos têm em querer melhorar a cada dia, ou seja, ter melhores condições de trabalho e oferecer aos alunos sempre o melhor. Continuando, o Presidente falou para a Coordenadora do TIM que o Laboratório de Eletropneumática não está na carga horária nem dos cursos técnicos nem dos cursos de engenharia e tem cinco computadores os quais poderiam ser instalados o programa *Solidworks* para que os alunos do TIM pudessem utilizar. Em seguida, o Presidente passou a palavra para o conselheiro Nelson Cordeiro que lembrou que o professor Fabrício Carvalho havia desenvolvido com alguns alunos uma planilha que era colada na porta das salas e laboratórios, a qual constava o horário de uso de cada um, e que dessa forma se identificava quando a sala ou laboratório estava ocioso. Nelson Cordeiro disse que com base nessas informações a Seção de Informática do *Campus* Itaguaí fez um relatório, que foi apresentado em sessão do CONPUS, demonstrando que havia ociosidade no uso dos laboratórios em vários horários. Ele disse que os coordenadores têm que verificar com os professores, ao fazer o horários das disciplinas, se determinada disciplina tem necessidade de uso do laboratório, mesmo que não seja uso contínuo tem que ser indicado. Pois não tem como um professor estar dando aula e chegar outro professor e dizer que precisa utilizar o laboratório naquele momento. Nelson Cordeiro disse que tem que haver um planejamento de utilização do espaço uma vez que ele é compartilhado. Continuando disse que se existe uma saturação no sentido de utilização do espaço pelos cursos que utilizam o laboratório no mesmo horário, os coordenadores têm que verificar uma forma de conciliar como aquele laboratório pode ser utilizado. Ele disse que tem que se fazer um estudo de utilização e de capacidade de ocupação dos laboratórios e deixar registrado de modo que todos os coordenadores e os professores, que tenham interesse em utilizar aquele espaço, possam deixar sinalizado. Nelson Cordeiro sugeriu a implantação de monitores ou até mesmo a ajuda dos alunos do Grêmio para ficarem nos laboratórios de informática nos horários vagos, porque o *Campus* não tem servidor para essa finalidade - atender aos alunos, pois muitas vezes o laboratório está fechado porque ele só pode ser aberto por um professor que vai dar aula ou fazer algum treinamento. Ele disse que sobre a falta de *softwares*, ferramentas e equipamentos nos laboratórios há janelas para compra de demandas no decorrer do ano e pediu aos colegiados que estimulem os professores a colocarem suas demandas, pois nem as gerências e nem os coordenadores sabem de todas as necessidades dos laboratórios. Continuando, disse que no quadro fragilidades está escrito que falta equipamentos nos laboratórios e questionou quais equipamentos são esses que estão faltando e por que não foram solicitados, pois o Diretor do *Campus*, quando há a janela para compra, sempre encaminha a planilha de solicitação de compra para todos os professores. Nelson Cordeiro disse que entende que as necessidades elencadas no quadro fragilidades não são um ataque à gestão, mas que essas necessidades precisam ser sinalizadas no momento correto. Ele relatou que o Laboratório de Química não está em pleno funcionamento, pois teve problemas com a compra de alguns equipamentos, e reconheceu que essa deficiência é uma fragilidade muito grande para o *Campus*. Disse que a equipe diretiva se sente frustrada por não conseguir atender as especificações indicadas pelos docentes da disciplina, Vinícius Gonçalves e Luciana Valiate, que têm feito esforços para pedir os materiais para o Laboratório de Química. Nelson Cordeiro relatou que fez uma visita ao Laboratório de Química e viu muitos livros lá. Disse que achava inapropriado que aqueles livros permanecessem no laboratório e manifestou sua preocupação de aquela situação ser presenciada por



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
CONSELHO DO CAMPUS ITAGUAÍ

185 algum avaliador de curso e indagou se o Diretor do *Campus* poderia explicar aquela situação. Continuando a falar do quadro fragilidades: ausência de cantina e bandejão, Nelson Cordeiro disse que o *Campus* não tem bandejão por questões políticas e de investimento e somente os *Campi* Maracanã e Nova Iguaçu têm bandejão. Ele disse que não via isso como uma fragilidade e sim como uma questão de política de assistência estudantil no sistema Cefet/RJ. Sobre a cantina, ele disse que era um investimento privado e que não dependia de uma intenção do *Campus*, ou seja, o *Campus* não pode abrir uma cantina por conta própria e que via essa necessidade não como fragilidade e sim como uma potencialidade, que se torna frustrada em função de alguém não se interessar em fazer esse investimento. Sobre o Laboratório de Informática, Nelson Cordeiro disse que não via possibilidade de cada curso ter seu laboratório, por questões de não ter espaço físico e sua sugestão foi administrar a utilização dos Laboratórios de Informática. O Presidente falou que no Laboratório de Química estava faltando comprar um exaustor e um outro equipamento, que não era muito caro, e que o *Campus* tentou comprar mas não conseguiu. Ele disse que acreditava que agora daria para comprar o que estava faltando. Sobre os livros, ele disse que estavam lá porque o laboratório não estava funcionando e assim que o mesmo começasse a funcionar ele teria que alocar os livros em outro lugar. Disse que não poderia enviar os livros para o *Campus* Maracanã porque no *Campus* 3 do Maracanã tinha uma sala abarrotada de livros e os outros *Campi* também estão cheios de livros. Ele disse que os livros têm prazo de validade e por esse motivo estava promovendo uma reunião com os Diretores de *Campi* e com o Diretor-Geral para eles decidirem juntamente a destinação desses livros. Continuando, disse que esses livros não poderiam ir para a Biblioteca porque eles são para os alunos e sobram muitos livros porque quando o *Campus* faz o pedido dos livros, recebe uma quantidade 02 ou 03 vezes a mais do que foi solicitada. Sobre a cantina, Luiz Diniz disse que uma vez o *Campus* fez uma licitação, mas não foi para frente porque a empresa só tem direito ao espaço físico e ela precisa fazer uma obra para criar a cantina, depois tem que pagar a obra, luz, água e o espaço físico que ela irá utilizar. O contrato é renovado anualmente de acordo com o interesse da empresa. O Presidente relatou que no *Campus* Maracanã de vez em quando muda a empresa da cantina porque a empresa não aumenta o custo que é alto em relação ao que consegue se vender na cantina e por esse motivo a empresa pede rescisão do contrato. Ele disse que no *Campus* Nova Iguaçu também já aconteceu várias vezes esse tipo de problema. Continuando disse que o valor do metro quadrado do espaço físico em Itaguaí é muito caro, pois é baseado no valor de mercado. Sobre o bandejão, Luiz Diniz disse que o bandejão está previsto no projeto de ampliação do *Campus* e que já conversou com o Diretor-Geral, mas o ele disse que quer dar prioridade à finalização das obras que estão em andamento e posteriormente eles conversariam sobre o bandejão. O Presidente disse que mesmo assim está correndo atrás de uma emenda parlamentar para fazer investimentos, em obras e em equipamentos, no *Campus* Itaguaí. Em seguida, passou a palavra para a conselheira Priscila Pinto que disse que a demanda de sala de aula é sempre sinalizada principalmente pelo curso de Engenharia de Produção e que o *Campus* tem uma carência de infraestrutura em obra civil e que essa necessidade impede que o *Campus* possa oferecer mais cursos, além dos que ele já oferece. Ela disse que o NDE de Engenharia Mecânica já está se movimentando para oferecer um curso de mestrado e ela entende que esse é um processo natural e que futuramente o NDE de Engenharia de Produção também irá chegar nesse ponto. Priscila Pinto disse que o projeto de ampliação tem que virar prioridade, pois o *Campus* precisa de uma obra de construção de um novo prédio, já que o prédio atual não comporta um terceiro andar, e lembrou que o conselheiro Rodrigo Freitas havia solicitado ao Presidente uma reunião com o Diretor-Geral e os professores para falarem sobre as prioridades do *Campus*. Continuando, ela reforçou a fala do conselheiro Julien Mauprivez dizendo que às observações destacadas no quadro fragilidades eram a realidade e não uma crítica à gestão, tanto da Direção quanto das demais chefias, do *Campus* e que esses fatos destacados podem facilitar o pleiteio de melhorias para o *Campus* junto à Direção-Geral. Priscila Pinto disse que em 2020 acompanhou os avaliadores do Ministério da Educação (MEC) e sabia o quanto que a infraestrutura foi um ponto negativo na avaliação do Curso de Engenharia de Produção do *Campus* Itaguaí. Disse ainda que a avaliação do curso não teve pontos negativos em relação ao corpo docente e equipe técnica, porém a avaliação foi muito negativa em relação à infraestrutura. Ela disse que a ausência de sala de aula foi apontada no relatório do MEC. Priscila Pinto disse que o NDE do curso de Engenharia de Produção adequou todo o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e todas as ementas aos livros que constam na Biblioteca e ao Sistema SophiA e disse que quando o Colegiado aponta que tem carência de livro, principalmente no ciclo profissional, isso é uma realidade, pois foram feitos levantamentos e relatórios por conta da avaliação do MEC e não por proatividade. Disse que o Colegiado teve que repetir títulos nas disciplinas porque eram títulos que constavam na Biblioteca, ou seja, os livros que estavam à disposição do curso e os avaliadores do MEC apontaram no relatório que tem poucos títulos de diversos autores em determinada área de conhecimento, mas isso se deve ao fato de o curso ser recente no *Campus*. E que não era por incompetência de ninguém que estava apontando a demanda desses livros, e que isso vinha sendo apontado nos momentos oportunos. Ela disse que isso não era um apontamento negativo dizendo que parece que o *Campus* Itaguaí não está fazendo nada, ao contrário, estão fazendo muito. E que a nota 4 que o PPC do Curso de Engenharia de Produção recebeu na avaliação do MEC, que foi uma nota melhor do que o curso de Engenharia Mecânica havia conquistado anteriormente, já mostra um avanço do trabalho dos docentes, dos técnicos-administrativos e muito mérito da equipe diretiva. Pois, em um ambiente de ausência de recursos o *Campus* Itaguaí conseguiu fazer uma parceria publico-privada com a Ternium, que fez muitos investimentos no *Campus*, e isso tem que ser destacado como positivo. Sobre as 03 salas de aula que seriam feitas, Priscila Pinto pediu ao Presidente se poderiam ser feitas 04 salas de aula e não 03 como ele havia dito anteriormente, pois mais 04 salas de aula seria o ideal para o curso de Engenharia de Produção e agradeu ao Presidente por ele estar planejando o retorno presencial com a construção de mais 03 salas. Ela disse que a construção de mais salas de aula estava ligada diretamente ao uso dos laboratórios de informática, pois o curso de Engenharia de Produção era um curso novo, que iniciou em 2015, e que ele chegou ao ciclo profissional por volta de 2018.2/2019.1 e por esse motivo o uso dos Laboratórios de Informática se tornaram fundamentais não só como sala de aula mais também como aplicação real dos conteúdos. Citou algumas das disciplinas que usam o computador como ferramenta de trabalho: pesquisa operacional, gestão da qualidade, planejamento e controle da produção, gestão de projetos e gestão da inovação. Ela disse que existe um planejamento de alocação de laboratório de informática e que se o professor dá aula nesse laboratório é porque de fato ele precisa usar os



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
CONSELHO DO CAMPUS ITAGUAÍ

245 computadores para sua aula, pois ela só aloca disciplinas nos laboratórios de Informática quando o professor diz que precisa do
laboratório. Ela disse que durante a semana só aloca nos laboratórios de informática as disciplinas que realmente precisam dos
computadores e que somente no sábado aloca disciplinas no laboratório de informática, que não irão utilizar o computador, pois no
sábado são 04 cursos competindo por sala de aula. Disse que não há descontrolado de planejamento de uso de sala de aula, pois o
planejamento é feito em conjunto pelas 04 coordenações e elas compartilham professores, salas de aula e laboratórios. Disse que o
projeto do professor Fabrício Carvalho ainda está sendo utilizado no planejamento de uso de sala de aula. Ela disse que o ciclo
profissional do curso de Engenharia de Produção precisa de um laboratório específico com computadores com boa performance para
baixar *softwares* gratuitos e que os laboratórios do curso de Engenharia de Produção quando não estão sendo usados com seus
projetos podem ser utilizados como sala de aula por qualquer curso. Sobre a cantina e o refeitório, ela disse que não se pode dizer
que a instituição não tem culpa. A instituição faz com que gere uma carência nos alunos, pois eles passam muitas horas dentro do
250 *Campus* e o fato de não haver uma cantina é um ponto negativo para o *Campus* e que ela entende a questão de uma empresa não
querer investir na cantina do *Campus* por não ter uma contrapartida positiva. Em seguida, Priscila Pinto reforçou a ideia de
compartilhamento de ambientes entre os cursos e sugeriu que os programas de computadores que os alunos do TIM precisam usar
poderiam ser instalados nos computadores da Biblioteca. Disse que concordava que algumas palavras do diagnóstico poderiam ser
mudadas, pois estavam genéricas e superficiais, mas as necessidades apontadas nesse documento refletiam a realidade do *Campus*
260 Itaguaí. Falou também que o *Campus* tem muitas outras demandas e que as pessoas não poderiam ficar dizendo naquele espaço que
tudo está funcionando maravilhosamente bem, porque não estava e citou algumas necessidades como: a falta de profissional de
psicologia, falta uma Secretaria Acadêmica robusta que consiga responder aos alunos em uma velocidade boa, falta um
administrativo para atender efetivamente às coordenações e disse que estávamos vivendo um momento de falta recursos, que isso
tudo não era culpa de ninguém que estava ali especificamente, mas sim culpa do Brasil que estamos experienciando hoje. Disse que
as pessoas fazem o seu melhor, pois os bons resultados que o *Campus* obteve foram frutos do passado e da competência da equipe
265 humana e alunos do *Campus*, que é mérito de todos e não um acaso. Disse que o presente momento que estamos vivendo não tem
verba para nada. O Presidente passou a palavra para Ivanilma Gama que disse que a Biblioteca tem um espaço para uso dos alunos
com cinco computadores nos quais poderiam instalar, dentro das possibilidades, os programas. Ela disse que concordava que
estávamos vivendo uma realidade de falta de verba, mas achava importante falar do projeto de algumas universidades o qual fazem
o empréstimo de *tablet* para os alunos através da Biblioteca. Ela explicou que o *tablet* passava a fazer parte do acervo da Biblioteca e
com isso os alunos poderiam levar o *tablet* para casa e fazer uso dos *softwares* que são usados na escola. Ivanilma Gama sugeriu que
fosse disposto no formulário de diagnóstico as demandas específicas dos colegiados e as demandas gerais do *Campus*, pois dessa
270 forma fica mais claro de se fazer a visualização e a leitura. Além disso, posteriormente quando o *Campus* for pleitear recursos ficará
mais explícito o que é necessidade do colegiado e o que é necessidade do *Campus* Itaguaí. Em seguida, o Presidente passou a palavra
para a conselheira Vanessa Schmitt que ratificou os comentários do conselheiro Julien Mauprivez e da conselheira Priscila Pinto
dizendo que a intenção de todos os coordenadores não era apontar o dedo e sim apresentar as dificuldades deles para que em algum
momento elas pudessem ser solucionadas. Disse que se eles não tivessem apresentado essas fragilidades dificilmente em algum
momento eles conseguiriam alguma melhoria. Sobre os laboratórios de informática, ela disse que sempre há um planejamento e que
a planilha de horário de uso dos laboratórios pelos professores fica colada na porta. Relatou que algumas vezes os professores que
280 iriam utilizar o laboratório já cederam seus horários para que os alunos do TIM pudessem fazer uso do Laboratório de Informática,
pois naquele dia especificamente tais professores não iriam utilizar o laboratório, e pediu à Coordenadora do curso de Engenharia de
Produção que agradecesse aos professores por terem feito essa gentileza. Vanessa Schmitt enfatizou que o laboratório de informática é
uma prioridade para determinadas disciplinas e que também deveria haver um outro espaço informatizado para que os alunos
pudessem utilizar conforme suas necessidades. Ela disse que essas necessidades aumentaram devido a quantidade de alunos novos,
285 quantidade de estágio interno e cursos de extensão que são oferecidos no Campus Itaguaí que demandam uso dos laboratórios.
Sobre os equipamentos, Vanessa Schmitt declarou que concordava que foram informados de forma genérica, pois se for feita uma
análise, quase todos os laboratórios têm falta de equipamentos, e citou como exemplo o Laboratório de Usinagem que tem dois
tornos, o que torna essa quantidade insuficiente para uma turma de 40 alunos fazerem a aula prática com esses equipamentos. Ela
disse que há uma necessidade de equipamentos e de laboratórios, que estão aquém do necessário, mas isso não significa que os
290 professores não estão pedindo e que a Direção e as Gerências não estão empenhadas para conseguirem os equipamentos. Ressaltou
que a cada ano que passa é feito um corte de custos cada vez maior no orçamento. Ela disse que iria fazer uma especificação dos
equipamentos citados genericamente no quadro fragilidades. Em seguida, o Presidente passou a palavra para o conselheiro Joanes
Dias que agradeceu aos conselheiros pelas contribuições. Ele fez alguns ajustes discutidos pelo pleno no diagnóstico e disse que faria
os demais ajustes, que alguns conselheiros iriam encaminhar para ele, e após fazer todas as alterações sinalizadas pelo pleno,
295 encaminharia o PCDCAs à CG do PICD. O Presidente colocou em votação a aprovação do formulário do Plano de Capacitação
Docente dos Colegiados Acadêmicos (PCDCAs) 2021 do *Campus* Itaguaí, ressaltando que as sugestões feitas pelos conselheiros
deveriam ser consideradas nestes documentos, que foi aprovado por unanimidade com os votos dos conselheiros Nelson Cordeiro,
Fernando Anjos, Vanessa Schmitt, Priscila Pinto, Julien Mauprivez, Fernando Coelli, Joanes Dias, Ivanilma Gama, Maurício Carvalho,
Rogério Santos e o voto do Presidente. Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão
300 às onze horas e cinquenta e oito minutos. Lavro a presente ata, que segue assinada por mim, Josimere Costa Rodrigues dos Santos,
na qualidade de Secretária e pelo Presidente, Luiz Diniz Correa.

Luiz Diniz Correa
Presidente do CONPUS
Siape 0390474

Josimere Costa Rodrigues dos Santos
Secretária do CONPUS
Siape 1789515

305